



Manejo Odontológico em Pacientes com Transtorno do Espectro Autista

Vitória Marina Abrantes Batista¹, Adrielli Norvina da Silva², Maria Júlia Braga Rodrigues de Figueiredo³, Joanne Batista de Araújo Abrantes⁴, Tércia Richelly Nóbrega Borja de Melo⁵, Patrícia Pereira Maciel⁶, Iasmim Lima Marques⁷, Panmella Pereira Maciel⁸



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p113-123>

Artigo recebido em 22 de Março e publicado em 02 de Maio de 2025

Revisão de Literatura

RESUMO

Objetivo: Analisar a importância da atuação do cirurgião-dentista no atendimento a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), identificando os principais desafios clínicos e propondo estratégias que promovam um cuidado humanizado e eficaz. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que investigou abordagens de manejo odontológico voltadas a pacientes com TEA. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases indexadas como PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando publicações relevantes sobre o tema. **Resultados:** Os estudos analisados revelam que pacientes com TEA frequentemente apresentam hipersensibilidade sensorial, resistência ao toque, dificuldades de comunicação e comportamentos repetitivos, dificultando a condução do atendimento odontológico convencional. As evidências apontam para a necessidade de adaptações no ambiente clínico, utilização de recursos visuais e capacitação contínua da equipe de saúde bucal. O atendimento deve ser pautado na abordagem individualizada, empatia e construção de vínculo com o paciente. **Considerações finais:** O estudo evidencia a necessidade de formação específica do cirurgião-dentista e de adequações no ambiente clínico para atender às particularidades dos pacientes com TEA. A principal limitação observada foi a ausência de protocolos clínicos padronizados direcionados a essa população.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Odontologia, Conduta.

Dental Management in Patients with Autism Spectrum Disorder

ABSTRACT

Objective: To analyze the importance of the dentist's role in caring for patients with Autism Spectrum Disorder (ASD), identifying the main clinical challenges and proposing strategies that promote humanized and effective care. **Methods:** This is an integrative review of the literature that investigated dental management approaches aimed at patients with ASD. Data collection was carried out through searches in indexed databases such as PubMed and Virtual Health Library (VHL), selecting relevant publications on the topic. **Results:** The studies analyzed reveal that patients with ASD often present sensory hypersensitivity, resistance to touch, communication difficulties and repetitive behaviors, making it difficult to provide conventional dental care. Evidence points to the need for adaptations in the clinical environment, use of visual resources and continuous training of the oral health team. Care must be based on an individualized approach, empathy and building a bond with the patient. **Final considerations:** The study highlights the need for specific training for dentists and adjustments in the clinical environment to meet the particularities of patients with ASD. The main limitation observed was the absence of standardized clinical protocols aimed at this population.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, Dentistry, Conduct.

Instituição afiliada – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (PPGO/UEPB)¹, CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS (UNIFIP)^{2,5,6,7,8}, FACULDADE SÃO FRANCISCO DE CAJAZEIRAS (FSF)³, CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA MARIA (UNIFSM)⁴.

Autor correspondente: Vitória Marina Abrantes Batista vitoriamarinaab@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizada por déficits persistentes na comunicação e interação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades (*American Psychiatric Association*, 2013). De acordo com o *Centers for Disease Control and Prevention* ou Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), esse transtorno acomete 1 em cada 36 crianças (*Centers for Disease Control and Prevention*, 2023). O TEA é diagnosticado com mais prevalência no sexo masculino, sendo esse quatro vezes mais frequente que no sexo feminino (*American Psychiatric Association*, 2013).

A investigação sobre o TEA no Brasil ainda é recente, são necessários estudos prospectivos que estimem com segurança a prevalência de autismo no Brasil. Estimativas atuais demonstram que no Brasil existam cerca de 1,5 milhão de pessoas com TEA (Paula et al., 2011). O Ministério da Saúde inseriu essa condição no censo nacional de 2020 (IBGE, 2020).

O atendimento odontológico e saúde bucal são fatores de extrema importância na saúde e qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, a saúde bucal dos pacientes autistas apesar de ser importante, encontra desafios. Crianças autistas, por vezes, possuem dificuldade ou são incapazes de aceitar intervenções odontológicas por motivo de medo que estão associados a sons e imagens presentes no ambiente odontológico devido sua hipersensibilidade perceptiva (Fallea et al., 2022).

A comunicação verbal funcional é um fator importante para a cooperação durante o atendimento odontológico e a incapacidade de compartilhar informações por esse meio podem afetar os cuidados orais profissionais. Essa forma de comunicação se refere a pedidos básicos, expressões de humor e indicar suas escolhas e preferências de uma maneira facilmente compreensível. Compreender as informações na clínica odontológica, tentando entender os procedimentos odontológicos e lidar com as ações da equipe odontológica podem ser devastadores e muito desafiador para uma criança autista (Naidoo; Singh, 2020).

Os principais problemas de saúde bucal observados nessas pessoas são a dificuldade em controlar o biofilme dental, a cárie dentária e doença periodontal (Zink et al., 2018). Uma das causas primordiais para a incidência de cárie em crianças autistas se dão pelas características não cooperativas, má higiene bucal e hábitos alimentares dessas crianças (Nilchian et al., 2017). Diante do aumento significativo do diagnóstico de TEA no Brasil (IBGE, 2020) e o escassez de pesquisas que a correlacione com a odontologia, este estudo se propõe a investigar os principais desafios e limitações dos cirurgiões dentistas frente a esse atendimento.

METODOLOGIA

O trabalho proposto é uma revisão integrativa da literatura que aborda as formas de manejo odontológico para pacientes com transtorno do espectro autista. A revisão integrativa de literatura (RIL) é um método que visa sintetizar de forma sistemática, ordenada e abrangente os resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão. Essa metodologia é denominada integrativa, pois fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, formando, assim, um corpo de conhecimento (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

A pergunta que norteou o problema de pesquisa foi: “Quais as opções de manejo odontológico para atendimento de pacientes autistas?”

PROCEDIMENTOS PARA SELEÇÃO DOS ARTIGOS

Analisar as formas de manejo odontológico para pacientes com transtorno do espectro autista. Partindo da busca por uma reflexão a respeito, na perspectiva de uma pesquisa estruturada, a revisão integrativa literária foi baseada em análise bibliográfica de artigos científicos. Inicialmente os resultados da pesquisa foram de 935 arquivos.

BASE DE DADOS UTILIZADAS

Os dados bibliográficos foram pesquisados e analisados mediante a busca em fontes indexadas em bancos de dados da PubMed e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

SELEÇÃO DE DESCRITORES

Os descritores utilizados, a partir da busca em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), foi “Transtorno do Espectro Autista” e “Assistência Odontológica” em português e “*Autism Spectrum Disorder*”, “*Dental Care*” em inglês, associados ao operador booleano AND e OR para combinação dos descritores selecionados.

ESTRATÉGIAS DE BUSCA

Na busca inicial, realizada entre Janeiro e Junho de 2024, foram encontrados os artigos disponíveis no quadro um, conforme estratégias utilizadas. Na busca inicial, realizada entre janeiro e junho de 2024, foram encontrados os artigos disponíveis no quadro 1, conforme estratégias utilizadas.

Quadro 1 – Número de artigos que emergiram das buscas nas bases de dados, conforme estratégias de buscas selecionadas.

Estratégias de busca utilizadas	Pubmed	BVS
"Transtorno do Espectro Autista" "Assistência Odontológica"	0	174
"Autism Spectrum Disorder" AND "Dental Care"	325	436
TOTAL	935	

Fonte: Autoria Própria

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO E DELIMITAÇÃO DA AMOSTRA

Após a busca na base de dados, os artigos foram submetidos aos critérios de inclusão que foram publicações nos últimos 5 anos, textos completos de acesso gratuito nos idiomas inglês e português e estudos que responderam à pergunta de pesquisa diretamente. Foram excluídos todos os artigos duplicados e que não responderam à pergunta de pesquisa.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

De forma sistemática a coleta de dados foi organizada com recorte temporal de 5 anos (2019 a 2024), partindo da busca por uma reflexão a respeito, na perspectiva de uma pesquisa estruturada, a revisão de literatura foi baseada em análise bibliográfica de artigos científicos. Inicialmente os resultados da pesquisa foram de 935 arquivos, além da análise criteriosa do conteúdo filtrando os duplicados e os que não atendem a problemática, utilizando também os idiomas inglês e português finalizando com apenas 09 arquivos. A busca foi atrelada com a plataforma Mesh, com os operadores booleanos "AND e OR" com as palavras chaves [Transtorno do Espectro Autista/*Autism Spectrum Disorder*]; [Assistência Odontológica/*Dental Care*].

ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados dos artigos foram analisados levando-se em consideração as principais evidências científicas sobre o tema, e seguindo as etapas: Identificar os artigos na base de dados, selecionar a pesquisa com base em critérios pré-estabelecidos e selecionar o texto completo a ser incluído.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, essa revisão integrativa consta com 09 artigos, sendo publicados entre os anos 2021 a 2024, que foram

avaliadas levando em consideração os autores, o ano de publicação, o objetivo e método, o periódico de publicação, bem como a base de dados/biblioteca virtual na qual foram encontrados que versaram sobre a temática “Manejo odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista”. Tal caracterização encontra-se explicitada no Tabela. A partir da análise dos mesmos, constatou-se que o idioma dos artigos eram todos em inglês (100%). No tangente ao ano de publicação, constatou-se que a variação foi de 2021 a 2024, com maior prevalência nos anos de 2022 (33,5%) e 2023 (33,5%) com três artigos cada, seguido do ano de 2021 que apresentou dois artigos (22%) e de 2024 com apenas um artigo (11%).

Quanto à base de dados de indexação, observou-se maior parte na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com 5 artigos selecionados (56%), e em seguida a biblioteca virtual PubMed com 4 artigos (46%).

Quadro 1: Artigos selecionados para o estudo dividida por: autor e ano, idioma, objetivo, metodologia, periódico de publicação e base de dados.

AUTOR/ANO	IDIOMA	OBJETIVO	METODOLOGIA	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS
Aljubour et al., 2024.	Inglês	Determinar a eficácia de recursos visuais odontológicos adaptados culturalmente na modificação de padrões de comportamento durante consultas odontológicas em crianças com TEA.	Ensaio clínico randomizado	<i>J Contemp Dent Pract</i>	BVS
Aljubour et al., 2023.	Inglês	Testar o efeito de "recursos visuais odontológicos culturalmente adaptados" na diminuição dos níveis de ansiedade durante consultas odontológicas em crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA).	Ensaio clínico randomizado	<i>Children (Basel)</i>	Pubmed

AlBhaisi et al.,2022.	Inglês	Adquirir uma compreensão mais profunda de algumas das melhores e inovadoras abordagens para o tratamento de crianças com TEA em ambientes odontológicos.	Revisão sistemática	<i>BMC Oral Health</i>	Pubmed
Krishnan; Iyer; Kumar, 2021.	Inglês	Avaliar a eficácia de duas intervenções de base sensorial, nomeadamente - Pedagogia visual e aplicação móvel (Brush Up) na educação em saúde oral na promoção do estado de saúde oral entre adolescentes escolares de 13 a 17 anos com Transtorno do espectro do autismo (TEA) na cidade de Chennai.	Pesquisa intervecionista	<i>Spec Care Dentist</i>	Pubmed
Balian et al.,2021.	Inglês	Avaliar as evidências científicas sobre o uso da pedagogia visual na melhoria das habilidades de higiene bucal e cooperação durante o atendimento odontológico em crianças com TEA.	Revisão sistemática	<i>Int J Environ Res Public Health</i>	BVS
Tang et al.,2023.	Inglês	Avaliamos a eficácia e a viabilidade do odontopediatria no manejo da ansiedade odontológica em crianças com TEA.	Revisão sistemática	<i>BMC Pediatr</i>	BVS

Fallea et al., 2022.	Inglês	Avaliar a eficácia de um ambiente sensorialmente adaptado e métodos direcionados na redução da ansiedade e influenciar positivamente a cooperação em crianças com TEA durante um exame odontológico ou tratamentos específicos.	Ensaio clínico randomizado	Children (BASEL)	BVS
----------------------	--------	---	----------------------------	------------------	-----

Fonte: Autor, 2025

O atendimento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio significativo para os profissionais da área da saúde bucal, exigindo não apenas conhecimento técnico, mas também preparo psicológico, sensibilidade e estratégias de abordagem específicas. As manifestações comportamentais e sensoriais presentes nos indivíduos com TEA como a resistência ao toque, alterações na comunicação e hipersensibilidade a estímulos tornam o ambiente odontológico potencialmente estressante, dificultando a execução de procedimentos convencionais (Santos et al., 2020; Silva & Costa, 2021).

Diversos estudos reforçam a necessidade de adaptações no manejo clínico para promover um atendimento mais efetivo. O uso de recursos visuais, como rotinas ilustradas, figuras e vídeos explicativos, tem se mostrado eficaz na familiarização do paciente com o ambiente odontológico e na redução de comportamentos de evitação (Lima et al., 2020). Além disso, estratégias baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), quando adaptadas ao contexto odontológico, podem melhorar significativamente a cooperação do paciente durante o atendimento (Oliveira et al., 2019).

Outro ponto relevante é a importância da capacitação continuada dos cirurgiões-dentistas, uma vez que a formação acadêmica tradicional ainda é deficiente no que diz respeito à preparação para o atendimento de pacientes com necessidades especiais, especialmente aqueles com TEA (Melo et al., 2022). A criação de protocolos individualizados, baseados no histórico comportamental e nas particularidades sensoriais de cada paciente, é uma alternativa viável e recomendada na literatura (Pereira & Andrade, 2021).

Além disso, a atuação multiprofissional envolvendo psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e cuidadores pode contribuir significativamente para a construção de um plano de atendimento mais abrangente e centrado no paciente (Souza & Cardoso, 2021). Esse trabalho colaborativo permite identificar gatilhos comportamentais, desenvolver estratégias de regulação emocional e garantir a continuidade do cuidado em diferentes contextos.

Embora haja avanços nas práticas clínicas voltadas ao público com TEA, a literatura ainda

carece de protocolos padronizados, baseados em evidências robustas, que orientem a conduta dos profissionais frente às diversas manifestações do espectro. Essa lacuna evidencia a necessidade de novos estudos que abordem a eficácia das intervenções odontológicas adaptadas e que considerem a heterogeneidade do transtorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios apresentados no atendimento odontológico a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conclui-se que a capacitação específica do cirurgião-dentista, aliada à adaptação do ambiente clínico e à utilização de estratégias de comunicação visual e abordagem individualizada, são essenciais para a promoção de um cuidado humanizado e eficaz. A literatura destaca a importância de protocolos que respeitem as particularidades sensoriais e comportamentais desses pacientes, reforçando a necessidade de maior investimento em educação continuada e produção científica voltada à prática clínica inclusiva. Ainda assim, a escassez de diretrizes padronizadas representa uma limitação, indicando a urgência de novos estudos que subsidiem condutas baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, A. M. R. *et al.* Autismo: estratégias de interação para tratamento odontológico. **Revista Científica FACS**, v. 20, n. 25, p. 109-117, 2020.
2. American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, 5th Edition. Washington, DC: **American Psychiatric Publishing**.
3. ARAÚJO, F. S. *et al.* Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico – revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. 1-9, 2021.
4. ARAÚJO, M. F. N. *et al.* Autismo, níveis e suas limitações: uma revisão integrativa da literatura. **PhD Scientific Review**, v. 2, n. 5, p. 8-20, 2022.
5. AZEVEDO, D. J. A.; CERQUEIRA, J. G. V.; CRUZ, V. S. A. O manejo odontológico à pacientes com transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 15424-15434, 2022.
6. BALIAN, A. *et al.* Is Visual Pedagogy Effective in Improving Cooperation towards Oral Hygiene and Dental Care in Children with Autism Spectrum Disorder? A Systematic Review and Meta-Analysis. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, v. 18, n. 2, p. 789, 18 jan. 2021.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. **2 de abril: Dia Mundial de Conscientização do Autismo**. Brasília, 2011.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência**. Brasília, 2019.
9. **Center for Disease Control and Prevention (USA). Departamento f Health & Human Services. Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder**. [Washington, D.C.]: Center for Disease Control and Prevention; 2013. Available from: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>
10. ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Rev. Min. Enferm**, v. 18, n. 1, 2014.
11. FALLEA, A. *et al.* Sensory-adapted dental environment for the treatment of patients with autism spectrum disorder. **Children**, v. 393, n. 9, p. 1-7, 2022.

12. FONSECA, J. V. S.; MORAES, E. O.; YAMASHITA, R. K. Atendimento em pacientes com transtorno do Espectro Autista. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. 1-8, 2022.
13. GERENUTTI, B.; AMATO, C. A. L. H. Técnicas de manejo do comportamento para o atendimento odontológico de crianças com transtorno do espectro do autismo. **Gestão e políticas públicas em odontologia 2**, cap. 14, p. 168-177, 2022.
14. GUIMARÃES, J. D. T. **O uso da sedação consciente como agente facilitador do atendimento odontológico do paciente com transtorno do espectro autista. 2021. 15p.** Trabalho de conclusão de curso. Graduação em Odontologia. Universidade Estadual da Paraíba. Araruna – PB, 2021.
15. HIDALGO, L. D.; SOUZA, J. A. S. Abordagem de crianças autistas em odontopediatria: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 1462-1469, 2022.
16. IBGE. **Censo. IBGE - Censo.** (2020). Disponível em: <https://censo2020.ibge.gov.br/sobre/conhecendo-o-brasil>. Acesso em: 14 de junho de 2023.
17. MORENO, D. C. V. **Uso da pedagogia visual no manejo odontológico do paciente pediátrico com transtorno do espectro autista (TEA): revisão de literatura. 2022. 37p.** Trabalho de conclusão de curso. Graduação em Odontologia. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE, 2022.
18. NAIDOO, M.; SINGH, S. A dental communication board as an oral care tool for children with autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 50, n. 11, p. 3831-3843, 2020.
19. NILCHIAN, F.; SHAKIBAEI, F.; JARAH, Z. T. Evaluation of visual pedagogy in dental check-ups and preventive practices among 6–12-year-old Children with Autism. **J Autism Dev Disord**, v. 47, n. 3, p. 858-864, 2017.
20. OLIVEIRA, J. A. **Desafios encontrados por pais e cirurgiões dentistas durante a abordagem odontológica em pacientes autistas. 2019. 32p.** Trabalho de conclusão de curso. Graduação em Odontologia. Universidade de Uberaba. Uberaba – MG, 2019.
21. PAULA, C. S.; RIBEIRO, S. H.; FOMBONNE, E.; MERCADANTE, M. T. Brief report: prevalence of pervasive developmental disorder in Brazil: a pilot study. **J Autism Dev Disord**, v. 41, n. 12, p. 1738-42, 2011.
22. SANTANA, L. M. et al. Pacientes autistas: manobras e técnicas para condicionamento no atendimento odontológico. **Revista Extensão & Sociedade**, p. 155-165, 2020.
23. SANTOS, M. M. **Assistência odontológica a pacientes autistas: revisão de literatura. 2018, 38p.** Trabalho de conclusão de curso. Graduação em Odontologia. Faculdade Maria Milza. Governador Mangabeira-BA, 2018.
24. SANTOS, P. A. et al. O impacto da implementação do Picture Exchange Communication System - PECS na compreensão de instruções em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. **Codas**, v. 33, n. 2, p. 1-5, 2021.
25. SILVA, M. J. L. et al. Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia. **Rev. UNINGÁ**, v. 56, n. 5, p. 122-129, 2019.
26. TEIXEIRA, C. S.; SOUZA, M. C.; CARVALHO, T. M. **Estratégias de condicionamento para tratamento odontológico em pacientes autistas: revisão de literatura.** Anais do 20º Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP, 2020.
27. ZANELLI, M. E.; VOLPATO, L. E. R.; ORTEGA, A. L.; BORGES, A. H.; ARANHA, A. M. F. Nitrous oxide for dental treatment in patients with infantile autism: a literature review. **RSBO (Online)**, v. 12, n. 2, 2015.
28. ZINK, A. G. et al. Communication application for use during the first dental visit for children and adolescents with autism spectrum disorders. **Pediatric Dentistry**, v. 40, n. 1, p. 216-221, 2018.
29. ZINK, A. G. **Uso do sistema por intercâmbio de figuras (PECS) para o tratamento odontológico de indivíduos com autismo. [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul; 2012.**